

## A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO EDUCATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### FAMILY AND SCHOOL RELATIONSHIP IN THE EDUCATIONAL PROCESS: AN INTEGRATIVE REVIEW

### RELACIÓN FAMILIAR Y ESCUELA EN EL PROCESO EDUCATIVO: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Francisco Elionardo de Melo Nascimento<sup>1</sup>  
Maria Raele Fernandes Paiva<sup>2</sup>  
Ricardo Costa Frota<sup>3</sup>  
Mary Helen Aragão Sousa<sup>4</sup>

#### Resumo

A escola e a família são duas instituições centrais na constituição do sujeito social. Ambas desempenham papel indispensável no desenvolvimento histórico, cultural e formativo da criança para o exercício da cidadania. O objetivo deste artigo é problematizar como a parceria entre família e escola no desenvolvimento dos educandos é analisada na literatura aplicada à temática. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa de literatura. Para tanto, por meio de filtragens na base de dados *SciELO*, foram selecionados seis artigos recentes, publicados em português entre os anos de 2015 a 2020, que nos possibilitam pensar a relação entre escola e família a partir de análises atuais e originais, principalmente situadas no cenário brasileiro. Assim, a partir das análises dos artigos escolhidos, foi evidenciado que o sucesso do processo educativo de crianças depende da relação harmônica entre escola e família, trabalhando em parceria e com os mesmos objetivos na mediação e colaboração para o desenvolvimento do educando. A parceria entre ambas proporciona efeitos positivos em todo o contexto educacional, os ganhos são significativos, e os resultados são: maior rendimento escolar, compreensão de mundo, alunos reflexivos, autoconfiantes, participativos entre outros.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Processo Educativo.

#### Abstract

The school and the family are two central institutions in the constitution of the social subject. Both play an indispensable role in the child's historical, cultural and formative development for the exercise of citizenship. The aim of this article is to discuss how the partnership between family and school in the development of students is analyzed in the literature applied to the theme. The methodology used was the integrative literature review. For this purpose, through filtering in the *SciELO* database, six recent articles were selected, published in Portuguese between the years 2015 to 2020, which allow us to think about the relationship between school and family based on current and original analyzes, mainly located in the Brazilian scenario. Thus, from the analysis of the chosen articles, it was evidenced that the success of the educational process of children depends on the harmonious relationship between school and family, working in partnership and with the same objectives in mediation and collaboration for the development of the student. The partnership between both provides positive effects in the entire educational context, the gains are significant, and the results are: higher school performance, understanding of the world, reflective, self-confident, participatory students, among others.

**Keywords:** Family. School, Educational Process.

<sup>1</sup> Professor na Faculdade Ieducare. Mestre e Doutorando em Sociologia na Universidade Estadual do Ceará. E-mail: elionardomelo@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1781-8717>

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia na Faculdade Ieducare (FIED). E-mail: raellyfernandes2020@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6703-6644>

<sup>3</sup> Psicólogo. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/RENASF, Sobral-CE. Professor do curso de Psicologia da Faculdade IEDUCARE/UNINT. E-mail: ricardocfronta@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1632-964X>

<sup>4</sup> Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Mestre em Ciência da Educação pela Universidad San Lorenzo; Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia e Coordenadora de Pesquisa e Extensão da FIED Tianguá. E-mail: maryhelen@fied.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7310-7552>

---

## Resumen

La escuela y la familia son dos instituciones centrales en la constitución del sujeto social. Ambos juegan un papel indispensable en el desarrollo histórico, cultural y formativo del niño para el ejercicio de la ciudadanía. El objetivo de este artículo es discutir cómo se analiza la asociación entre familia y escuela en el desarrollo de los estudiantes en la literatura aplicada al tema. La metodología utilizada fue la revisión integradora de la literatura. Para ello, a través del filtrado en la base de datos SciELO, se seleccionaron seis artículos recientes, publicados en portugués entre los años 2015 a 2020, que permiten reflexionar sobre la relación entre escuela y familia a partir de análisis actuales y originales, ubicados principalmente en el Escenario brasileño. Así, a partir del análisis de los artículos elegidos, se evidenció que el éxito del proceso educativo de los niños depende de la relación armónica entre escuela y familia, trabajando en alianza y con los mismos objetivos en la mediación y colaboración para el desarrollo del alumno. La asociación entre ambos brinda efectos positivos en todo el contexto educativo, los logros son significativos y los resultados son: mayor rendimiento escolar, comprensión del mundo, estudiantes reflexivos, seguros de sí mismos, participativos, entre otros

**Palabras clave:** Familia. Escuela; Proceso Educativo.

## INTRODUÇÃO

Neste texto, a relação de integração e mediação entre escola e família aparece como ponto chave no processo de desenvolvimento dos educandos. Desta forma, as duas instituições figuram centralidade no debate aqui proposto, portanto cabe situar algumas proposições iniciais da literatura aplicada sobre papéis destas duas instituições no desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional das crianças, o qual destacamos ao longo do texto como desenvolvimento integral.

A criança logo ao nascer é introduzida no âmbito familiar, sendo este o primeiro ambiente no qual ocorrerão as suas primeiras interações sociais. De acordo com Szymanski (2010), a família é uma das instituições responsáveis pelo processo de socialização que se dá, inicialmente, pela transmissão de valores, crenças e outros saberes importantes para a formação dos sujeitos sociais. Desta forma, os pais se destacam como transmissores e os filhos como receptores em meio a um conjunto de práticas socializadoras. E, ainda nos primeiros anos de vida, a criança começa a frequentar a escola, sendo esta instituição a responsável pelo desenvolvimento de aspectos cognitivos por meio das interações sociais e conhecimento sistematizado.

De acordo com Silva (2019), a escola deve ser compreendida como um espaço de aprendizagem que promove a formação dos discentes tanto no âmbito social como pessoal, pois contribui para a aquisição contínua e diversificada de conhecimentos que serão acrescentados aos já adquiridos na vivência em família. Nesta perspectiva argumentativa, a escola tem a possibilidade de atuar como mediadora da educação, ensinando aos educandos conhecimentos sistematizados que contribuirão para a sua emancipação social. Se vista por uma perspectiva positivada, a mesma assume o papel de formar cidadãos críticos e reflexivos

que contribuirão para uma sociedade melhor. Diante disso, é evidente que escola e família dependem uma da outra para que haja uma boa aprendizagem dos educandos, pois juntas essas instituições poderão ser precursoras da formação social dos sujeitos.

Logo, o trabalho desenvolvido em conjunto por essas duas instituições é essencial para a formação de sujeitos sociais aptos ao exercício da cidadania, pois o espaço familiar e a escola são ambientes que se complementam no ofício da educação, de modo que o compromisso da família com a escola, e vice-versa, promove condições necessárias para que a criança se desenvolva integralmente tornando-se um ser capaz de exercer sua cidadania e inserir-se no mercado de trabalho (SILVA, 2019).

A escola e a família devem estabelecer relação de colaboração, onde a família assuma o papel de potencializadora do trabalho realizado pela escola, acompanhando, incentivando e auxiliando a criança em seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a escola tem o papel de realizar uma prática pedagógica que contribua na formação do ser e na valorização da participação ativa dos pais no processo educativo. A parceria dessas duas instituições no processo educativo pode contribuir para a construção de uma sociedade transformada (SANTOS, TONIOSSO, 2014).

Crianças bem acompanhadas pelos pais aprendem melhor, sentem-se motivadas, seguras e estimuladas. Conforme Szymanski (2010), a família deve estar muito bem preparada para dar as melhores oportunidades de estudos aos seus filhos, para que eles possam ter condições para cumprirem as expectativas da escola. Por isso, família e escola devem andar lado a lado, pois essa parceria se torna uma ferramenta essencial para que aconteça uma educação de qualidade, formando assim alunos mais críticos-reflexivos e entusiasmados com a construção da própria aprendizagem. Desta forma, se uma dessas instituições deixar de cumprir o seu papel, acabará sobrecarregando a outra e, conseqüentemente, prejudicando o processo educativo da criança. Diante das questões apresentadas, surgiu o seguinte problema: de que modo a relação família e escola contribui para o desenvolvimento integral dos educandos?

Como descrito inicialmente, o processo de ensino e aprendizagem, destacado como marco deste texto, reflete a necessidade de formação e desenvolvimento integral dos alunos. Esta compreensão é entendida e questionada por Paro (2011), que reflete sobre as políticas públicas de educação, a aproximação do ensino fundamental com aspectos culturais, para além da função de transmissão de conhecimento formal e sistemático. A formação integral dos educandos, compreendendo seu desenvolvimento cognitivo, social, cultural e emocional.

Assim, com base no que destacam Santos e Toniosso (2014) e Luz (2016), o desenvolvimento integral vai para além de uma dimensão intelectual, considerando por tanto, o aperfeiçoamento de habilidades e competências dos indivíduos, por isso, não se dá somente na sala de aula, necessitando o fortalecimento dos vínculos entre família e escola, onde o primeiro é responsável pela formação do carácter, dos valores morais e éticos, e ambos na construção da autoestima e autonomia, criticidade, e que tenham senso de responsabilidade consigo e com a sociedade ao seu entorno.

Dessa forma, a compreensão dos aspectos culturais no processo de desenvolvimento humano é descrito por Vygotsky (2000) como aspecto imprescindível, havendo a necessidade de pais e escola assumirem a função de mediadores, através das relações de interação do sujeito com o ambiente, possibilitando seu desenvolvimento intelectual, afetivo, psicossocial, motor etc.

Quando a família não se faz presente na vida escolar da criança e a relação de mediação do processo de conhecimento, para seu desenvolvimento, não ocorre de maneira satisfatória, compreendendo as necessidades únicas em seu processo de crescimento, pode-se destacar que haverá consequências, que podemos descrever como negativas, a seu desenvolvimento integral. Por exemplo, o processo de autonomia na criança é desenvolvido através da relação de acompanhamento do adulto, agente mediador do processo de aprendizagem, para que um novo aprendizado ocorra e, então, um novo estágio de desenvolvimento. A criança necessita do suporte e confiança nesta relação com o adulto (VINHA; WELCMAN, 2010).

Baseado no exposto acima, este artigo vislumbra uma compreensão reflexiva, a partir da literatura aplicada, acerca da importância da relação de parceria entre família e escola. E, possui o objetivo de problematizar como a parceria entre família e escola no desenvolvimento dos educandos é analisada na literatura aplicada à temática. Desta forma, deter-nos-emos mais especificamente na abordagem dos papéis sociais da família e da escola, identificando os impactos positivos e negativos que a presença e a ausência da família podem ocasionar no desenvolvimento dos educandos.

Como metodologia, este estudo fez uso da pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, que permitiu trazer discussões acerca do objeto de estudo com as ideias, pensamentos e opiniões já sistematizadas em pesquisas científicas publicadas por estudiosos da temática em discussão. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa contribui de forma significativa para a ampliação do conhecimento já existente, a

partir de constatações acerca dos limites das pesquisas já realizadas e permite que sejam analisadas e identificadas lacunas e tendências na produção científica sobre a temática em estudo. Para a composição desta revisão integrativa foram selecionados na base de dados *SciELO* (Scientific Eletronic Library Online) seis artigos publicados em português entre 2015 e 2020. A escolha da *SciELO* se deu pela qualidade e importância das pesquisas contidas nesta base de dados, assim como, a escolha de artigos publicados nos últimos cinco anos, foi embasada pela atualidade da discussão que nos propomos fazer neste texto. Por fim, a leitura crítica e atenta dos textos nos possibilitou sintetizar os resultados obtidos através de estudos já publicados no que tange a sua relevância para a confecção deste estudo.

Deste modo, a partir das análises contidas nos artigos selecionados para esta revisão integrativa, evidenciamos que o sucesso do processo educativo de crianças depende da relação de parceria entre família e escola. A integração, mediação e a colaboração entre essas duas instituições operam positivamente na formação de pessoas mais seguras, competentes e felizes, sendo o principal argumento dos artigos analisados, mas também o deste texto. Dentre os ganhos da parceria entre escola e família no contexto educacional, podemos destacar: um maior rendimento escolar, compreensão de mundo, alunos reflexivos, autoconfiantes, participativos, atentos, alunos críticos entre outros. Tais pontos de vista são defendidos e articulados ao longo deste texto.

Este artigo está dividido em três sessões. A primeira apresenta aspectos relevantes sobre a função social da família e escola, bem como a importância da parceria entre essas duas instituições no processo educativo. Em seguida, na segunda sessão, são descritos os procedimentos metodológicos e operacionais empregados na escolha do material analisado e, na terceira e última sessão, abordamos a análise dos conteúdos extraídos dos artigos tendo a proposta de problematizar como a parceria entre família e escola no desenvolvimento dos educandos é analisada nos seis artigos escolhidos para esta revisão integrativa.

## **INTERSECÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

O referencial teórico foi dividido em três aspectos: A função social da família, Conceito e função social da escola, e, A importância da boa relação escola e família para o desenvolvimento do educando

---

## **A função social da família**

A família é a primeira instituição na qual o ser humano é inserido desde o seu nascimento. O conceito de família e de modelos familiares ao longo do tempo passou por muitas transformações, porém, sua função social permaneceu a mesma. A família é a principal responsável por promover a educação dos filhos. É nela onde são construídos os primeiros vínculos afetivos e onde ocorre a transmissão dos valores morais e sociais que servirão de base para a construção social e comportamental do indivíduo.

A convivência e as trocas de afetos da criança com a família são essenciais para o seu desenvolvimento educativo de forma ampliada. O século XXI trouxe consigo muitas mudanças em relação aos modelos familiares, fazendo com que a família deixasse de ser entendida apenas pelo seu modelo tradicional (composto por pai, mãe, filhos e irmãos), passando a ser formada por arranjos familiares diversos.

Conforme Sousa (2012), a família se modificou através dos tempos, mas, em termos conceituais, é um sistema de vínculos afetivos onde acontece o processo de humanização dos sujeitos. Resultado da transformação histórica e sociocultural, em constante evolução. Diante disso, a estrutura familiar veio se moldando, família é quem lhe dá o nome e sobrenome, quem determina sua estratificação social, que lhe concede o biótipo específico de sua raça, e que o faz sentir, ou não, membro aceito por ela. Portanto, a família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança.

Apesar das mudanças sobre o entendimento do conceito de família, continua nela a responsabilidade de educar e repassar princípios morais e sociais às crianças, além de subsidiar os demais conhecimentos adquiridos em outras instituições, tal como a instituição de ensino. Santos e Tonisso (2014, p.127) afirmam que “[...] a família desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento do indivíduo, já que será a principal transmissora das condutas e valores que permearão o comportamento do ser que com ela convive”. A partir dos autores, podemos afirmar que a família é o espelho dos filhos, uma vez que é no ambiente familiar que as crianças começam a ter suas primeiras interações e convicções de mundo. Nota-se que muitas dessas convicções, construídas ainda na infância, permanecerão ao longo da vida. É no ambiente familiar onde são construídos os valores, crenças, costumes e comportamentos que servirão de alicerce para a vida em sociedade.

Conforme Biroli (2014), o entendimento de família está sempre relacionado aos afetos e sentimentos, sendo as nossas experiências vivenciadas no contexto familiar essencial para a



construção da nossa própria identidade. Desta forma, cada família possui sua história, cada uma com suas singularidades, valores, ideias e normas. Porém, não estão isentas da responsabilidade de educar os seus filhos para viverem em sociedade. Nesta linha de argumentação, cada cidadão carrega consigo traços na personalidade adquiridos durante sua infância e conseqüentemente construídos no seio familiar.

Por conta disso, mesmo que direta ou indiretamente, a função dos pais “[...] é educar os filhos, ajudando-os a crescer como pessoa, proporcionar-lhes meios para adquirir e desenvolver virtudes como a sinceridade, a generosidade, a obediência, honestidade, dentre muitas outras” (LOPES, 2015, p. 01). A família como precursora na socialização e educação dos filhos, é capaz de transmitir valores, crenças, ideias, costumes que servirão de suporte para o crescimento do indivíduo. Formando assim uma pessoa capaz de viver em sociedade, reconhecendo que é um ser de direitos e deveres.

De acordo com Dessen e Polonia (2007), é no ambiente familiar que a criança tem seu primeiro contato social, sendo essa instituição a responsável pela primeira mediação entre o indivíduo e a cultura pela constituição das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. A família é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

As relações existentes entre os pais e os filhos podem ser identificadas aqui como centrais na formação social, afetiva e cognitiva dos sujeitos ainda na infância, sendo nestas relações que as crianças manifestam suas primeiras emoções acerca dos laços afetivos. Criando assim sentimentos positivos de segurança, pertencimento e autoestima. A família carrega também a responsabilidade de ajudar as crianças a desenvolverem estima pelos demais conhecimentos que serão essenciais na sua formação.

Fukuda (2013, p. 02) afirma que a “[...] família é um fenômeno social onde se inicia o processo de socialização, educação e formação para o mundo, processo esse fundamental para a existência e sobrevivência dos seres humanos enquanto indivíduos”. Essa afirmação se mostra importante, pois é no ambiente familiar que a criança começará a criar suas primeiras visões de mundo, através das suas vivências. Experiências estas que servirão de apoio para a sua sobrevivência no meio social. De acordo com o art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de Junho de 1990:

---

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, ART. IV).

Portanto, é obrigação da família contribuir na educação das crianças, repassando valores, assegurando seus direitos referentes à vida, à sua dignidade, fortalecendo a autoestima, a convivência em comunidade entre outros; como também, contribuir para a educação formal juntamente com a escola.

### **Conceito e função social da escola**

A escola é uma instituição formal de ensino que tem como função social o desenvolvimento educacional dos educandos pelas suas potencialidades físicas, cognitivas e afetivas. Apesar de complexa, a função básica da escola é formar cidadãos críticos e reflexivos capazes de exercer sua cidadania. Desta forma, a escola possui um papel fundamental na sociedade, pois, é ela a principal responsável pela sistematização do ensino, organização e desenvolvimento das capacidades científicas, cognitivas, éticas e tecnológicas da comunidade em que está inserida.

De acordo Luz (2016), como instituição social operando, principalmente, na construção histórica, cultural e científica do conhecimento, a escola desempenha, por meio da mediação entre professor e aluno, seu papel no desenvolvimento global da consciência cidadã e formação para o mercado de trabalho. Pois, é no ambiente escolar que a ação educativa é transformada em conhecimento. Dessa forma, a educação escolar vem para agregar na formação do indivíduo, preparando o aluno no desenvolvimento de habilidades, saberes e valores necessários à sua integração e socialização.

A escola se encontra imersa na tarefa de educar o ser humano, na medida em que o trabalho é realizado pelos profissionais da educação que ali atuam, visando o desenvolvimento integral do indivíduo e enfatizando o trabalho pedagógico na construção de um ser humano preparado para os saberes escolares, bem como para a vida em sociedade (SANTOS; TONIOSSO, 2014). Portanto, é em parceria com a família que a escola promove a aprendizagem e o preparo para a cidadania.

A escola é considerada por muitos uma instituição na qual o conhecimento é elaborado e construído pelo próprio discente. De acordo com Saviani (2013, p.02), “[...] a escola diz



respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não a cultura popular”. Logo, é na escola que acontece a aquisição dos saberes científico, pois é o lugar onde a criança terá contato com o mundo letrado, as artes e as demais disciplinas. O saber repassado na escola tem cunho intencional e sistematizado, há todo um planejamento e elaboração dos conhecimentos que serão repassados para os alunos. Neste aspecto, o professor deve atuar como mediador entre o aluno e o conteúdo ministrado em sala de aula, sua supervisão na seleção dos materiais aplicados como suporte e o intenso diálogo entre os envolvidos no processo educativo contribuem para a construção do saber.

Desse modo, a formação escolar possibilita a compreensão da realidade na qual os sujeitos estão inseridos pelo desenvolvimento das habilidades e capacidades cognitivas a partir do processo de ensino-aprendizagem, sendo as situações vivenciadas – no presente, passado e futuro – fonte inesgotável de reflexões. Destarte, a escola tem função colaborativa na transformação dos sujeitos em protagonistas da sociedade em que estão inseridos pela sua capacidade de compreensão e interação com as diversas realidades sociais, culturais, econômicas e políticas presentes no seu cotidiano. A educação escolar colabora na formação de traços de personalidade social e de caráter, implicando no maior entendimento de mundo, ideias, valores e comportamentos. Como já mencionado, a ação educativa da escola na vida do sujeito pode ser identificada como transformadora. Pois, é no ambiente escolar que muitos indivíduos encontram a oportunidade de transformar sua realidade social.

### **A importância da boa relação escola e família para o desenvolvimento do educando**

A compreensão sobre o processo de desenvolvimento humano formado por interações históricas e sociais é resultado da teoria histórico-cultural, pautada nas bases teóricas de Vygotsky (2000). É importante, descrever que o processo de constituição do homem ocorre de maneira ativa, sendo ele produto e produtor de sua história. As relações coletivas vivenciadas no contexto familiar representam relações culturais complexas no universo da criança (DE DEUS *et al*, 2016).

A criança quando é inserida no ambiente escolar não adentra este ambiente como uma folha em branco. Ela já traz consigo conhecimentos prévios aprendidos no seu seio familiar. Esses conhecimentos são muito importantes, pois, servirão de base para os novos que serão ensinados. Partindo desta afirmação, a criança não aprende sozinha, o processo de

aprendizagem necessita da interação com o outro, ocorrendo momentos de ajuda e mediação, que conduzirá ao desenvolvimento de níveis de maturação e aprendizagem integral mais elevados (VINHA; WELCMAN, 2010).

A aprendizagem é intrínseca a história humana, sua capacidade de construção e evolução social estão incorporados a novos conhecimentos, habilidades e valores, daí a importância, primária, da interligação entre a escola e a família vislumbrando uma aprendizagem efetiva, pois é a partir desta aliança que é possível o aluno vivenciar a busca e exercitar as muitas possibilidades de respostas estimulando a sede pelo aprender. Para Vasconcelos e Brito (2014), a aprendizagem se efetiva quando o sujeito apropria-se do conteúdo e consegue utilizá-lo a seu favor, demandando significado aos aspectos da aprendizagem com novos conceitos de forma crítica e reflexiva.

Desta forma, quando a criança não dispõe de um acompanhamento familiar, tenderá a não apresentar resultados satisfatórios no seu caminhar na escola, impedindo que sua aprendizagem seja construída de forma progressiva, podendo se prejudicar não só no desenvolvimento cognitivo e intelectual, mas, sobretudo em outras áreas como o emocional e social, pois, vai além dos bons resultados obtidos nas avaliações. Segundo Santos e Toniosso (2014), o contexto familiar será o primeiro ambiente em que a criança irá criar seus vínculos e relacionamentos, e a partir de tais relações o indivíduo criará seus modelos de aprendizagem, terá seus primeiros conhecimentos acerca do mundo a sua volta, criando assim noções básicas, que influenciarão na sua vida escolar.

Conforme Amaral (2013), para muitos pais, educar é uma tarefa da escola e dos professores; já para muitos professores, a educação seria uma tarefa da família. Essa inversão de papéis entre pais e professores acaba interferindo na vida escolar da criança, uma vez que o que difere entre o papel do primeiro e o segundo é a função social que cada um ocupa no processo educativo. Por conta disso, a ação educativa não pode ficar nas mãos só da família e nem só da escola, ambas têm funções complementares. A criança não é capaz de se auto educar, ela precisa de estímulos e de mediadores que a auxiliem na construção do saber. A escola como transmissora de conhecimentos científicos precisa do apoio dos pais para auxiliar os filhos nas tarefas escolares, e a família precisa ensinar valores e princípios para que os alunos ao chegarem à escola saibam conviver com a diversidade.

A criança está em desenvolvimento constante, ampliando suas habilidades e conhecimentos. A garantia de processos de aprendizagem bem estruturados e vivências sociais familiares capazes de possibilitar relações de qualidade entre a criança e o que é

necessário para seu desenvolvimento satisfatório é o objetivo da relação entre escola e família, como processo de mediação entre a criança e o meio (DE DEUS *et al*, 2016).

A criança quando bem acompanhada pela família apresenta um melhor desenvolvimento escolar, pois, esse cuidado a afeta positivamente em vários aspectos, tais como na autoconfiança, autoestima, interesse e etc. Ela, quando percebe a ação de mediação do adulto, no processo de ensino, desenvolve vínculos de confiança capazes de lidar com os desafios do processo de aprendizagem. Cada instituição tem que desenvolver seu papel articulando relações entre si, pois, é:

[...] por meio dessa relação, que consiste no ensino dos conhecimentos e na aprendizagem dos valores sociais, a criança terá a oportunidade de aprender e viver em uma sociedade democrática que envolve o reconhecimento do outro e a busca por coordenar perspectivas distintas, administrar conflitos de maneira dialógica e justa, estabelecer relações e perceber as necessidades das regras para se viver bem (VINHA, 2013, p. 04).

Desta forma, os alunos bem sucedidos na vida escolar, através do desenvolvimento de seus aspectos de aprendizagem, são aqueles que possuem agentes de mediação de conhecimento, como os pais, professores, ou pessoas que, de alguma forma, lhes transmitem confiança, através da garantia de interação entre o nível de aprendizagem real e o potencial. Sendo o real o estágio que a criança se encontra e o potencial compreendido pela capacidade de desenvolvimento integral que ele pode atingir (VYGOTSKY, 2000).

Esses alunos estarão mais suscetíveis a contribuir para uma sociedade mais justa que respeite o outro e seus semelhantes pelas próprias diferenças existentes entre ambos, tornam-se, assim, pessoas adultas que sabem lidar com diferentes situações e conflitos, estabelecendo boas relações com o mundo que o rodeia.

## A REVISÃO INTEGRATIVA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

Para a obtenção de informações e dados desta pesquisa, fez-se uso da pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. Para Furasté (2014), a pesquisa bibliográfica é aquela que faz uso de material já publicado por meios de escritos e eletrônicos, como livros, periódicos e artigos científicos. Desta forma, qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já foi estudado e publicado sobre o assunto. Assim, revisão integrativa, como um tipo de pesquisa bibliográfica, é aquela que traz a

integração de opiniões, ideias e conceitos provenientes das pesquisas já publicadas utilizando-se do método, com o objetivo de se construir ciência (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A revisão integrativa permite ao autor sintetizar resultados obtidos através de estudos já publicados sobre as mais variadas temáticas, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador fazer uso de diferentes resultados de estudos a fim de se chegar à resolução da problemática do objeto de estudo por meio das evidências. Para a composição desta revisão integrativa, com fins a obtenção de dados, foram utilizados artigos disponíveis na plataforma *SciELO* selecionados a partir da combinação de palavras-chave no item busca dessa base de dados com os seguintes filtros: artigos publicados entre 2015 e 2020, em português e nas áreas temáticas das ciências humanas, linguística, letras e artes.

A escolha da *SciELO* se deu pela importância desta base de dados na divulgação de pesquisas científicas brasileiras de referência dentro e fora do país. Por outro lado, a seleção de artigos recentes publicados em português nas áreas temáticas destacadas foi modulada pelo caráter atualizado e situado, prioritariamente no contexto educativo brasileiro, que os autores pretendem desenvolver as discussões. Portanto, a escolha da base de dados, a delimitação do recorte temporal, das áreas temáticas e do idioma de publicação dos artigos corresponde ao anseio dos autores em apresentar análises sistematizadas, situadas e atualizadas sobre a temática em discussão.

Na primeira filtragem, utilizou-se a combinação de três palavras-chave: família, escola e parceria. Sendo encontrados 24 artigos. Desse total, após a leitura dos títulos e resumos foram escolhidos cinco. A segunda filtragem foi feita usando as palavras-chave: família e escola, onde foram encontrados nove artigos, em seguida, após a leitura atenta dos títulos e resumos, foi escolhido mais um artigo. Totalizando seis artigos para o estudo. A exclusão dos demais artigos teve como base a não correspondência aos objetivos propostos por este texto.

**Tabela 1-** Distribuição de artigos filtrados e selecionados na base de dados da *SciELO*.

<b>Filtragem</b>	<b>Encontrados</b>	<b>Repetidos</b>	<b>Incluídos</b>	<b>Excluídos</b>
Primeira	24	0	5	19
Segunda	9	0	1	8
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>27</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Dentre os artigos selecionados e incluídos nesta revisão integrativa, observou-se que: um artigo foi publicado em 2015 e outro em 2016, dois em 2018 e mais dois em 2019. Verificou-se que quatro artigos foram publicados na região Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro), um na região Nordeste (Fortaleza), e um na região Sul (Porto Alegre). Levando em consideração o recorte dos anos de publicação dos artigos selecionados, entre 2015 e 2020, podemos considerar que os artigos deste estudo são relativamente recentes.

Para fins da organização dos resultados desta revisão integrativa, apresentaram-se dois quadros com informações referentes aos artigos incluídos. O primeiro quadro (Quadro 1) sintetiza todas as informações referentes aos artigos selecionados a partir das buscas na plataforma *SciELO*. Nele apresenta-se: o título do artigo, o nome dos autores, o periódico em que o artigo foi publicado e o ano de publicação. Após a leitura atenta e fichamento de todos os artigos selecionados, foi possível identificar que todos traziam aspectos relevantes para a compreensão da importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento dos educandos. Assim, foi possível extrair o delineamento metodológico e seus principais desfechos, descritos no segundo quadro (Quadro 2).

**Quadro 1-** Distribuição dos estudos por título, autoria, periódico, e ano de publicação.

Nº	Título	Autores	Periódico	Ano
1	As contribuições da relação família e escola para a aprendizagem sobre o olhar de professoras do 2º ano do Ensino Fundamental	SILVA, E. A	Revista Educação e Ensino	2019
2	Psicologia escolar e relação- família escola: um levantamento da literatura	ALBUQUERQUE, J; AQUINO, F. S. B.	Psico-USF	2018
3	Dever de casa e relação com as famílias em escola de tempo integral	RESENDE, T. F et al.	Educação e Realidade	2018
4	Práticas de integração família-escola como preditora do desempenho escolar dos alunos	COLLI, D; LUNA, S. V	Psicologia: Ciência e Profissão	2019
5	Encontros e des(encontros) no sistema familiar	LIMA, T. B. H; CHAPADEIRO. C.A	Revista Quadrimestra I da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	2015

---

6	A relação família-escola na legislação brasileira (1988-2014)	na	RESENDE, T. F SILVA, G. F	Ensaio aval. Pol. Publ. Educ.	2016
---	---	----	------------------------------	-------------------------------------	------

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).



**Quadro 2-** Delineamento metodológico e principais desfechos

<b>Nº</b>	<b>Delineamento metodológico</b>	<b>Principais desfechos</b>
1	Pesquisa qualitativa, de cunho documental, fazendo uso da pesquisa de campo e entrevista pré-estruturada aplicada às professoras.	Verificou-se que a família contribui de forma positiva na educação de seus filhos e que a colaboração dos responsáveis é imprescindível para o bom desempenho dos alunos. No entanto, muitos pais não dão a devida atenção na vida escolar dos filhos.
2	Estudo fundamentado na revisão de literatura, fazendo uso das bases de dados SciELO, Web of Science, PubMed, Lilacs e outras.	Destacou-se a relevância do psicólogo como mediador da relação família-escola com vista a favorecer o desenvolvimento de ações que fortaleçam essa relação e provoque a conscientização da participação das famílias no processo de escolarização dos filhos.
3	Pesquisa de campo de caráter exploratória com aplicação de questionário.	A escola de tempo integral deve estabelecer uma relação mais profícua com as famílias compreendendo suas realidades buscando construir com elas acordos que dividam as responsabilidades no processo educativo.
4	Pesquisa documental, a partir dos microdados do Saeb 2011.	Foi possível perceber que os alunos que eram acompanhados pelos pais obtiveram nível maior de proficiência em Português e Matemática. Enquanto os que obtiveram nível menor não contavam com a família para ajudarem nos exercícios de casa.
5	Estudo transversal de caráter exploratória com abordagem qualitativa, baseada em uma entrevista.	O olhar sistêmico sobre a relação família e escola beneficia o ensino de todos os alunos, por isso a importância de espaços na escola onde possa haver diálogos entre a família a escola.
6	Pesquisa documental, baseada na legislação educacional federal (1988-2014).	O estudo aponta que, embora incentivada pela legislação, a relação família-escola não é um forte na regulamentação estatal em nosso país.

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Tendo em vista o objetivo central desta revisão integrativa de problematizar como a parceria entre família e escola no desenvolvimento dos educandos é analisada na literatura aplicada à temática, cabe aqui descrever e analisar as principais discussões trazidas nos artigos que embasam esse estudo.

**DISCUSSÕES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM DEBATE**

A centralidade da relação de cooperação entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem das crianças é fundamental para que ambas as instituições atinjam suas metas no processo educativo. Desta forma, Silva (2019) afirma a complementaridade existente entre essas instituições na formação educativa, destacando a função mediadora delas no desempenho do desenvolvimento da criança que se dá desde os primeiros anos de vida. O sucesso dessa relação, mediada por reciprocidade de comunicação e parceria, se dá por meio da participação efetiva dos responsáveis dentro da escola.

O estudo de Albuquerque e Aquino (2018) pode complementar esta afirmação em meio ao papel e função exercidos, pois verificaram que a escola e a família devem conhecer suas responsabilidades específicas, entretanto não reconhecem as funções compartilhadas entre elas. Também descreveram possíveis prejuízos em relação à ausência de entendimento sobre o papel conjunto das duas instituições. Conforme os resultados de sua pesquisa, possivelmente ocorrem desconfortos que interferem diretamente no desempenho escolar do educando, podendo se estender em outras áreas de sua vida.

Enquanto Silva (2019) nos alerta sobre a complementaridade das funções da escola e da família, frisando a mediação entre essas duas instituições como ponto de destaque para o desenvolvimentos do educando, Albuquerque e Aquino (2018) nos alertam que essa mediação deve ser demarcada não apenas pelas responsabilidades conjuntas, mas também por responsabilidades específicas a cada uma das instituições. Assim, as discussões dos autores nos permitem perceber que os papéis da escola e da família no processo educativo devem ser demarcados e, ao mesmo tempo, compartilhados por meio da mediação, reciprocidade, parceria e comprometimento dessas duas instituições para que o aluno tenha êxito no processo educativo.

Resende *et al.* (2018) contribuem fortemente com esta questão, pois consideram que família e escola devem nutrir uma relação de confiança e respeito. O fortalecimento da comunicação desencadeará um maior ganho para os educandos, que transitarão nesses dois espaços com tranquilidade e segurança. O acompanhamento familiar às atividades de aprendizagem dos filhos é uma estratégia fecunda, pois não é possível compreender resultados satisfatórios de aprendizagem sem a atenção e motivação constante dos pais aos filhos.

A relação estabelecida entre família e escola não pode ser tratada unilateralmente, pois a escola possui co-responsabilidade. Dessa forma, é necessário destacar a importância de práticas de integração da família na escola, os estudos de Colli e Luna (2019) abordam sobre a

importância de a família ser acolhida pela comunidade escolar e respeitada em suas singularidades. Diante disso, a escola como espaço formal de conhecimento aplicado por meio de ferramentas pedagógicas, deve oferecer à família possibilidades de participação ativa.

Diante das questões apresentadas, as autoras nos permitem refletir sobre a necessidade de articulação entre as realidades cotidianas da escola e do aluno, que podem ser mediadas pela integração das duas instituições no espaço escolar, principalmente reafirmando a relação de confiança destacada por Resende *et al.* (2018). Essa união/ integração possibilita efeitos positivos, como a compreensão de suas necessidades e respeito ao processo de aprendizagem do aluno considerando o contexto de sua vida (LIMA; CHAPADEIRO, 2015).

Por conseguinte, de acordo com Silva (2019), escola e família integram-se como mediadores no processo de formação, atuando nos aspectos cognitivos, sociais, afetivos e emocionais da criança. O papel de mediação desenvolvido por estes dois atores representa fundamental importância no desenvolvimento da criança como educanda. O processo de aprendizagem ativo ocorre através da afirmação constante do educando como protagonista de seu próprio aprendizado (SILVA, 2019).

Partindo do argumento de Silva (2019), podemos sinalizar o processo de aprendizagem como multifacetado e dinâmico, pois diversos fatores se inter-relacionam e pode resultar em muitas crianças apresentarem dificuldades de aprendizagem e não corresponderem a resultados educacionais esperados. Lima e Chapadeiro (2015) discorrem sobre situações de déficits de aprendizagem que têm origem em processos biológicos, os quais poderiam ser compreendidos previamente através do compromisso de cuidado e atenção que os pais devem dedicar a seus filhos. Todavia, também destacam que muitas destas situações podem ser percebidas quando a criança ingressa no contexto formal de aprendizagem, o que não diminui a necessidade de cuidados.

Essa questão pode ser ainda mais complexificada se considerarmos o papel da abordagem pedagógica e da relação de parceria entre escola e família para o desenvolvimento educacional das crianças com dificuldades de aprendizagem. Nesta perspectiva, considerar a criança como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, como ocorre no método ativo abordado por Silva (2019), pode não apenas implicar no melhor desempenho dos alunos, mas também na integração entre a escola e a família, uma vez que a utilização deste método no ensino de crianças requer a participação atenta dos pais ou responsáveis, inclusive na realização do “dever de casa” e seu devido acompanhamento pelos pais ou responsáveis como destacado por Resende *et al* (2018) e Colli e Luna (2019).

Na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 205, fica definido a educação como direitos de todos e dever do Estado e da família. Embora não fique explícita totalmente neste artigo a relação família-escola, o texto constitucional, de alguma forma, se remete a essa relação na medida em que aponta a responsabilidade comum entre Estado e família no ato de educar (RESENDE; SILVA, 2016).

A escola e a família assumem a função social de educar e formar as crianças para o exercício da cidadania e para a qualificação ao mercado de trabalho, o seu não cumprimento acarreta impactos negativos na sociedade. Perante essas discussões, fica evidente que a ausência da família gera impactos negativos no desenvolvimento escolar do educando. Esses impactos negativos, descritos ao longo dos artigos incluídos nesta revisão, são descritos no Quadro 3.

**Quadro 3-** Impactos negativos que a ausência da família pode ocasionar no desenvolvimento escolar do educando

Nº	Ausência familiar	Impactos negativos
1	Muitos pais não frequentam as reuniões escolares; não ensinam os deveres de casa; e não se preocupam com o rendimento escolar dos filhos.	Compreendemos que essa ausência reflete na criança uma postura que interfere em sua aprendizagem, contribuindo para dificuldades em leitura, escrita, gerando baixo rendimento escolar.
2	A família deixa de estabelecer laços com a escola muitas vezes por desconhecimento da importância dessa relação. O papel do psicólogo é de grande valia para essa interação.	Quando não há uma relação bem estabelecida entre a família e a escola, o aluno não consegue ressignificar o processo de ensino-aprendizagem.
3	Muitos pais nem abrem a mochila dos filhos, a agenda não vem assinada. E os deveres de casa nem se fala. A preocupação é quase anulada com o que o filho aprende ou deixa de aprender.	Percebo que muitos alunos meus tentam fazer o dever de casa quando chega à sala de aula copiando do coleguinha. Observo que gera falta de confiança na hora da correção, pois o aluno não assimilou a atividade. Isso prejudica muito o seu desenvolvimento.
4	A família não incentiva os filhos a leitura, não há uma rotina de leitura e estudo pré-estabelecido.	Muitos alunos apresentam dificuldades em leitura, isso gera um baixo rendimento na proficiência em Português e Matemática.
5	Os problemas de aprendizagem são ocasionados, muitas vezes, por indisciplinas e outros problemas vindos de casa. Os valores devem ser ensinados em casa.	Muitos problemas familiares geram desinteresse pelos estudos acarretando problemas de aprendizagem.

- |   |   |
|---|---|
| <p><b>6</b> A falta de conhecimento dos pais sobre os seus direitos e deveres na educação dos filhos, principalmente por meio de uma possível participação em uma associação de pais dentro da escola, acaba por se opor ao engajamento na vida escolar dos filhos.</p> | <p>A falta de conhecimento dos pais em relação a sua efetiva participação na escola prejudica o acompanhamento adequado dos filhos, gerando déficit na aprendizagem dos mesmos.</p> |
|---|---|

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O levantamento de informações quanto às consequências do afastamento entre família e escola demonstra a predisposição a dificuldades e conflitos no processo de ensino-aprendizagem (SILVA, 2019).

A motivação extrínseca a criança deve existir da escola e da família, pois quando esta é cercada de apoio e auxílio ocorre o sentimento de pertencimento, de confiança e de cuidado. Não é possível aceitar o afastamento da família no processo de aprendizagem dos filhos, como por exemplo, ausência nas reuniões escolares, desinteresse quanto ao comportamento escolar e falta de assistência nas atividades de casa.

O “dever de casa” é um meio de aproximação entre a família e a escola, configura-se como uma possibilidade da família estabelecer uma relação de cooperação conjunta com a escola. Uma possível estratégia de motivação ao educando em casa ocorre através do dever de casa, pois sentirá o acolhimento e o auxílio necessário para compreender as relações presentes no processo educacional (RESENDE *et al.*, 2018). Certamente o “dever de casa” pode ser encarado como uma ação pedagógica integradora entre escola e família (COLLI; LUNA, 2019) ao mesmo tempo em que pode funcionar como um parâmetro para medir a parceria e mediação na relação entre essas duas instituições (SILVA, 2019; ALBUQUERQUE; AQUINO, 2018).

O fenômeno da participação ativa dos pais na escola e envolvidos no processo de aprendizagem dos filhos deve ser destacado com ênfase, pois esta pesquisa também reconheceu resultados pertinentes. Assim, o Quadro 4 retrata pontos positivos que a presença da família ocasiona no desenvolvimento do educando.

**Quadro 4-** Impactos positivos que a presença da família pode ocasionar no desenvolvimento escolar do educando

Nº	Presença familiar	Impactos positivos
----	-------------------	--------------------

1	Compreendemos que a presença familiar na escola é muito importante e necessária.	Percebemos que quando há o interesse dos pais pela aprendizagem do filho, a criança tem um melhor desenvolvimento, tanto no aspecto cognitivo quanto no aspecto social.
2	A família é peça fundamental para o desenvolvimento da criança. O papel do psicólogo é muito importante para que haja um maior entendimento por parte da família sobre essa importância.	A presença da família faz com que a criança consiga ressignificar o processo de ensino-aprendizagem.
3	É muito importante o envolvimento dos pais nos deveres de casa.	É no dever de casa que a criança aprimora todo conhecimento adquirido em sala de aula. Sendo um momento essencial para a construção do saber.
4	Pais que sabem ler e escrever e sabem a importância de estudar incentivam os filhos a leitura e a escrita procurando manter uma rotina de estudo pré-estabelecido.	Alunos acompanhados por pais que buscam contribuir com os estudos dos filhos, são alunos que se destacam por proficiência superior em Português e Matemática.
5	A família agrega uma carga emocional muito grande na criança, tudo que ela vivencia em casa repercute na sua vida escolar.	Quando há uma relação bem estabelecida entre pais e filhos, essa relação repercute positivamente para que a criança tenha um melhor desenvolvimento escolar.
6	É dever da família ajudar na aprendizagem escolar em casa, criando disciplina e rotinas de estudos, aproximando-se da escola.	Quando a família executa seus deveres como apoiadora da escola, a dinâmica escolar se torna mais efetiva contribuindo para o ensino aprendizagem dos educandos.

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A parceria entre família e escola proporciona efeitos positivos em todo o contexto educacional, os resultados correspondem a um maior rendimento escolar, compreensão de mundo, alunos reflexivos, autoconfiantes, participativos, entre muitos outros. Portanto, a educação não acontece por vias isoladas, os resultados almejados pelo processo educacional devem compreender os papéis das instituições envolvidas no processo. A união entre família e escola é de fundamental importância no desenvolvimento do educando e, conseqüentemente, na construção de uma sociedade melhor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



A elaboração desta pesquisa consistiu em problematizar a importância da relação família e escola no processo educativo, evidenciando sua relevância para o desenvolvimento do educando e ressaltando os impactos positivos e negativos que a ausência e a presença familiar podem causar no desenvolvimento escolar do aluno, através de estudos publicados por autores que abordam a temática da relação entre família e escola com base na revisão integrativa.

A escola e a família são instituições sociais que desenvolvem, em funções diferentes, o processo de ensino, são de grande importância para o desenvolvimento do indivíduo. A parceria entre ambas contribui para a ocorrência de uma construção significativa do saber, conseqüentemente, para o desenvolvimento de pessoas críticas e reflexivas capazes de entender e contribuir para uma sociedade melhor.

Foi possível compreender com esta pesquisa que a ausência de acompanhamento dos pais na escola acarreta muitos pontos negativos, muitas crianças assumem uma postura passiva no processo de ensino, gerando problemas de aprendizagem que contribui para dificuldades em leitura, escrita, gerando baixo rendimento escolar. Por outro lado, a participação familiar pode influenciar na autoestima, melhor desenvolvimento escolar, na curiosidade em conhecer coisas novas e no melhor desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais do educando.

Quando não há uma relação bem estabelecida entre a família e a escola, o aluno não consegue atribuir sentido ao seu processo de ensino-aprendizagem. O acompanhamento dos pais nos deveres de casa é uma estratégia fecunda no que corresponde à manifestação de interesse e a aprendizagem do educando. A criança quando acompanhada satisfatoriamente na escola pelos pais ou responsáveis tende a apresentar um desenvolvimento melhor de todas as suas habilidades e capacidades cognitivas. A presença dos pais na escola e seu interesse pela aprendizagem dos filhos geram bons sentimentos nas crianças, sentimentos de pertença, de acolhimento, de autoconfiança, de amor.

É importante destacar que a escola deve fortalecer essa relação, desenvolvendo projetos pedagógicos que contribuam para o entendimento dos pais sobre a importância de sua função, ações e responsabilidades no desenvolvimento do educando. Portanto, a problemática evidenciada é fundamental para o campo da educação. A reflexão e construção de pensamentos críticos sobre o processo de aprendizagem devem ocorrer constantemente. A relação família e escola apesar de ser um tema extremamente debatido não se finda, pois

enquanto a relação for uma variável indispensável aos resultados de aprendizagem, estudos devem ser desenvolvidos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. A.; AQUINO, F. S. B.. Psicologia escolar e relação- família escola: Um levantamento da literatura. São Paulo. **Psico-USF**, Bragança Paulista. v. 23, n. 2. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712018000200307&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000200307&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20/08/2020

AMARAL, G. L; BREDA, A. Relação entre família e a escola: um estudo de caso em uma escola de educação infantil no município de São Francisco de Paula- RS. PUCRS. **II Seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação**. 2013. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8851\\_4889.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8851_4889.pdf)> Acesso em: 27/04/2020.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)> Acesso em: 20/10/2020

BIROLI, F. **Família**: novos conceitos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA C. C. A.; MARCEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais, Gestão e sociedade. Belo Horizonte, **Gestão E Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível: <<https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>> Acesso: 28/10/2020.

BISSACOTTI, L. A. **Família e escola**: uma importante e necessária relação. Monografia (Graduação em Pedagogia) Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS). Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17525/Bissacotti\\_Luana\\_Aline\\_2019\\_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17525/Bissacotti_Luana_Aline_2019_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso: 22/05/2020.

COLLI, D. R.; LUNA, S. V. Práticas de integração família-escola como preditora do desempenho escolar dos alunos. São Paulo. **Psicologia: Ciência e profissão**. v.39, n. 2, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932019000100159&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100159&lng=en&nrm=iso)>. Acesso: 22/05/2020.

DE DEUS, D. B.; COGNETTI, N. P.; BOCCATO, T. A. Reflexões sobre a relação família e escola: considerações a partir da psicologia histórico-cultural. **Rev. Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional**, v. 4, n. 5, Agosto, 2016.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **SciELO Brasil**. Universidade de Brasília, Distrito Federal, p. 21-32. 2007. Disponível:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=pt&nrm=iso)> Acesso: 28/10/2020

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Explicação das normas da ABNT.** Ed, 14. Porto Alegre. 2014.

FUKUDA, E. C. C. Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor. Londrina: **Produções didático-pedagógicas**, 2013. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_ped\\_utfpr\\_reginaldorodriguesdaluz.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_utfpr_reginaldorodriguesdaluz.pdf)> Acesso: 27/04/2020

LIMA, T. B. H.; CHAPADEIRO, C. A. Encontros e des(encontros) no sistema família-escola. São Paulo. **Revista quadrimestral da associação Brasileira de Psicologia escolar e educacional.** v. 19, n. 3. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00493.pdf>>. Acesso em: 20/08/2020.

LOPES, R. da C. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.** TCC (Especialização) – Programa de Pós-Graduação Lato Senso em Coordenação Pedagógica, Universidade Federal de Tocantins- UFT, 2015.

LUZ, R. R. **Atribuições da educação familiar e escolar no desenvolvimento integral do educando.** TCC (Produção Didático-Pedagógica) Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Cadernos PDE, v. II. 2016. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_ped\\_utfpr\\_reginaldorodriguesdaluz.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_utfpr_reginaldorodriguesdaluz.pdf)>. Acesso em: 20/08/2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20/08/2020.

PARO, V. H. O currículo do ensino fundamental como tema de política pública: a cultura como conteúdo central. **Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação.** Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 485-508, jul./set. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n72/a03v19n72.pdf>>. Acesso em: 25/04/2021.

PRODANOV, C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. Ed- Novo Hamburgo, 2013.

POLONIA, A. da C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** São Paulo, 2007.

RESENDE, T. de F.; SILVA, G. F. A relação família-escola na legislação brasileira (1988-2014). Rio de Janeiro. **Ensaio aval.** Pol. Publ. Educ. V.24, n.90. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n90/1809-4465-ensaio-24-90-0030.pdf>> Acesso em: 20/08/2020.

RESENDE, T. de F. *et al* . Dever de Casa e Relação com as Famílias na Escola de Tempo Integral. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 435-456, jun. 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362018000200435&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000200435&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20/08/2020.

SANTOS, L. R.; TONIOSSO, J. P.. A importância da relação escola família. **Cadernos de educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v.1, n.1, 2014.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidades da educação. **Geminal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575/9519>>. Acesso 27/04/2020

SILVA, E. A. As contribuições da relação família e escola para a aprendizagem sobre o olhar de professoras do 2º ano do Ensino Fundamental. Fortaleza. **Revista educação e ensino**. v. 3, n.1. 2019. Disponível em <<http://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/5/5>>. Acesso 27/04/2020

SOUSA, J. P. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. TCC (Pós-graduação *Lato Sensu*) INESC – Instituto de Estudos Superiores do Ceará. Fortaleza. 2012. Disponível em <[https://apeoc.org.br/extra/artigos\\_cientificos/A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_FAMILIA\\_NO\\_PROCESSO\\_DE\\_DESENVOLVIMENTO\\_DA\\_APRENDIZAGEM\\_DA\\_CRIANCA.pdf](https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf)> Acesso 27/04/2020

SZYMANSKI, Heloísa. **A relação/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber livro, 2010.

VASCONCELOS, T. A importância da educação na construção da cidadania. (Conferencia de abertura do ano letivo Superior de educação Paula Frassinetti). **Revista saber e educar** v. 1, n. 12, 2017. Disponível em< <http://hdl.handle.net/20.500.11796/714> >. Acesso: 28/10/2020.

VASCONCELOS, MARIA. LÚCIA; BRITO, REGINA. HELENA. PIRES DE. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. 6. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

VIERA NETA, E. S.; SILVIA, D. R. M. Importância da família na alfabetização da criança. **Revista interação**; ano X, n. 2, 2º semestre 2014. Disponível em:< [https://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2019/09/OS\\_0012\\_16\\_fam\\_revista\\_interAtiva\\_n-12.pdf](https://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2019/09/OS_0012_16_fam_revista_interAtiva_n-12.pdf)> Acesso em 06.05.2020.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VINHA T. P. L.R.P. A comunicação entre escola e família por meio dos bilhetes eletrônicos, 05/2013, III **Congresso internacional de convivência escolar: contextos psicológicos e educativos**, v. 1, n. 3. Almería, Espanha. 2013.

VINHA, Márcia Pileggi; WELCMAN, máx. Quarta aula: a questão do meio na pedologia, Lev Semionovich Vigotski. **Psicol. USP**, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642010000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642010000400003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 25 de abril de 2021.